

FOLHA INFORMATIVA

HOMENS VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA NAS RELAÇÕES DE INTIMIDADE¹

O QUE É?

A **violência nas relações de intimidade (VRI)** é um problema universal, criminal e de saúde pública. Neste contexto, ao longo do tempo, os homens têm sido encarados como agressores e as mulheres como vítimas, em papéis mutuamente exclusivos. No entanto, sabe-se, atualmente, que a VRI pode ter diferentes protagonistas e que os homens também são vítimas de violência nas relações íntimas.

A **violência nas relações de intimidade contra os homens** não é um fenómeno novo. Trata-se, na verdade, de um termo “recente” que descreve um comportamento antigo, que apenas recentemente se tornou alvo de maior atenção científica e social.

Existem muitas similaridades entre a violência cometida contra homens e contra mulheres nas relações de intimidade, como, por exemplo, o impacto negativo e as dinâmicas da violência (ex.: ciclo da violência, relações longas). Ao mesmo tempo, há características que parecem ser exclusivas da violência contra os homens, como as questões relativas à masculinidade e aos discursos sociais de género. Adicionalmente, as expectativas sociais também distinguem a violência praticada contra as mulheres da violência praticada contra os homens, na medida em que parecem impedir os homens de se reconhecerem enquanto vítimas e criam barreiras à procura de ajuda. Destacam-se ainda, enquanto elementos distintivos, o abuso administrativo e legal e as diferenças no tratamento/atendimento nos serviços de apoio e campanhas de prevenção/viés de género.

QUEM É A VÍTIMA?

Os homens podem ser vítimas de **violência física, psicológica e sexual**, de forma cumulativa, em contexto doméstico. Além disso, os homens reportam ainda ser vítimas de uma forma de violência pouco conhecida em Portugal, intitulada internacionalmente **abuso administrativo e legal** (quando um/a parceiro/a usa o sistema legal e administrativo para prejudicar o o/a outro/a).

A prevalência da VRI contra os homens tem sido reportada por vários estudos internacionais, que revelam que entre 25 % a 50 % das vítimas de VRI são homens.

Atualmente, em Portugal, existem apenas quatro estudos realizados, revelando que a VRI contra os homens é um fenómeno real no país e que a experiência dos homens vítimas é, em muitos aspetos, similar à das mulheres vítimas. Apesar desta escassez de estudos, é possível atestar a **relevância social da VRI contra os homens** recorrendo a alguns indicadores, como os dados estatísticos seguidamente apresentados.

¹Para o desenvolvimento do conteúdo desta folha informativa, a APAV contou com a colaboração de Andreia Machado, Professora Auxiliar na Faculdade de Psicologia, Educação e Desporto - Universidade Lusófona do Porto e na Escola de Psicologia e Ciências da Vida - Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias. Sobre a temática abordada nesta folha informativa, sugere-se, entre outros trabalhos da autora, a consulta da sua tese de Doutoramento em Psicologia Aplicada - *Violência na intimidade contra os homens: Das características aos significados*. A dissertação está disponível em <http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/42585>.

DADOS ESTATÍSTICOS



De acordo com os dados do Relatório Anual de Segurança Interna relativo a 2019, quase 24% das vítimas de violência doméstica eram homens, o que significa que, por cada quatro vítimas de violência doméstica, três serão mulheres e uma será homem.

FONTE: Relatório Anual de Segurança Interna – Ano 2019. Disponível em <https://www.portugal.gov.pt/pt/gc22/comunicacao/documento?i=relatorio-anual-de-seguranca-interna-2019>.

Entre 2013 e 2018, a APAV registou um total de 2745 homens adultos vítimas de violência doméstica, num aumento percentual de cerca de 33% entre 2013 e 2018.

FONTE: Estatísticas APAV | Homens vítimas de violência doméstica 2013-2018. Disponível em https://apav.pt/apav_v3/images/pdf/Estatisticas_APAV_VD_Homens_2013_2018.pdf.

Já em 2019, a APAV prestou apoio a 1617 homens vítimas de crime e violência, numa média de 4 homens apoiados por dia.

FONTE: Estatísticas APAV | Relatório Anual 2019. Disponível em https://apav.pt/apav_v3/images/pdf/Estatisticas_APAV-Relatorio_Anuar_2019.pdf.

QUAL O IMPACTO?

Em consequência da VRI, os homens experienciam um **impacto psicológico negativo e significativo**, como, por exemplo, depressão, ideação suicida, stress, sintomas psicossomáticos, perturbação de stress pós-traumático e mal-estar psicológico geral.

Os homens relatam ainda um **impacto negativo e disperso em diferentes áreas da sua vida** — a saúde psicológica,

a relação com os outros e o desempenho profissional e académico são as áreas mais afetadas. Além disso, os/as filhos/as também podem ser afetados a nível psicológico.

Os homens revelam muitas dificuldades em reconhecer-se e identificar-se como vítimas e, tipicamente, adotam reações mais cobertas para lidar com a VRI (ex.: conversar com a parceira, para chegar a um entendimento; tentar acalmar a parceira). Estratégias ativas, como chamar a Polícia ou pedir ajuda profissional (ex.: de um/a psicólogo/a, de um/a advogado/a), são pouco utilizadas pelos homens.

Não é, por isso, surpreendente que a **maioria dos homens vítimas de VRI não procure ajuda**. Os motivos mais relatados para a não procura de apoio são:

- Não se reconhecerem enquanto vítimas;
- Vergonha;
- Desconfiança do sistema de apoio;
- Medo de que não acreditem nas suas experiências de vitimação;
- Medo de retaliações da parceira.

Além disso, a maioria dos homens vítimas de VRI avalia negativamente o sistema de apoio e tem experiências negativas aquando da procura de ajuda, o que limita ainda mais a procura de apoio.

A investigação revela, todavia, uma informação importante para a intervenção: a violência física e o impacto negativo da VRI tendem a levar os homens a procurar ajuda.

Os maiores desafios enfrentados pelos homens vítimas de VRI:

- Escassez de informação.
- Falta de campanhas inclusivas de prevenção/sensibilização/intervenção.
- Menor reconhecimento nos *media* e reduzida consciencialização pública — a violência contra os homens não é encarada como um problema sério.
- Estereótipos sociais de género e papéis sociais — masculinidade hegemónica.
- Os próprios homens — cultura do masculino.
- Tratamento diferencial pelo sistema de apoio de homens e mulheres vítimas.
- Falta de investimento e sistematização dos dados estatísticos disponíveis acerca dos homens vítimas.

QUE APOIO ESTÁ DISPONÍVEL?

Quando procuram algum tipo de ajuda, os homens vítimas de VRI recorrem, principalmente, ao **apoio informal**, junto de familiares e amigos/as. Em sentido oposto, o sistema de **apoio formal**, prestado pela Polícia, pelo sistema judicial e pelas associações de apoio à vítima, é menos ativado.

Importa, por isso, reforçar e sensibilizar para os recursos de apoio formal existentes.

Em situações de emergência, deverá contactar-se o 112 - Número Nacional de Emergência (chamada gratuita, disponível 24h/dia), que desencadeará os meios de auxílio mais adequados à situação relatada.

A apresentação de queixa do crime pode ser efetuada junto de uma esquadra da Polícia de Segurança Pública, posto da Guarda Nacional Republicana ou diretamente nos Serviços do Ministério Público.

A APAV está sempre disponível para apoiar vítimas de qualquer forma de crime ou violência, bem como os seus familiares e amigos/as. O apoio é gratuito e confidencial.

Poderá contactar a APAV:

- Pela Linha de Apoio à Vítima - 116 006 | chamada gratuita | dias úteis das 09h às 21h;
- Através de qualquer Gabinete de Apoio à Vítima da APAV (contactos em https://apav.pt/apav_v3/index.php/pt/contactos).



RECURSOS APAV

www.apav.pt/folhasinformativas
www.infovittimas.pt